

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ALINE ARANA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE IMAGENS**

**CURITIBA**

**2015**

**ALINE ARANA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE FOTONOVELA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Aura Valente

**CURITIBA**

**2015**

## O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE FOTONOVELA

ARANA, ALINE

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** Esse artigo mostra aos professores de Geografia uma alternativa de prática pedagógica, através do uso Fotonovelas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento do conteúdo de transformação do espaço geográfico, visando contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual Narciso Mendes em Curitiba, com alunos do Sétimo ano, Ensino Fundamental, no mês de Novembro e Dezembro. A professora de Língua Portuguesa colaborou na aplicação do projeto, sendo uma parceria entre as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa. Foram utilizados textos e imagens para a confecção das fotonovelas, envolvendo o professor e os alunos no processo. A fotonovela é uma forma bem particular de contar uma história que mistura quadrinhos, novela e fotografia. Ela permite o contato com diferentes formas de expressão artística, exigindo que os alunos desenvolvam capacidades que relacionem a leitura de textos multimodais, textos que utilizam diferentes linguagens. Durante a criação da fotonovela observou-se as dificuldades dos alunos, o seu grau de envolvimento, a aprendizagem e o resultado final.

Palavras-chave: Fotonovelas. Espaço Geográfico. Percepção. Leitura.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios educacionais deste século é acompanhar o envolvimento dos jovens com o mundo digital. Utilizar os recursos tecnológicos para tornar as aulas mais próximas da realidade, mais dinâmicas para os alunos vem sendo a preocupação de muitos educadores. Observa-se que o uso de imagens é significativo no ensino da Geografia em sala de aula. A forma como são percebidas as paisagens, a casa, a cidade onde moramos, ajudam a relacionar as ações que as transformaram ao longo do tempo. Por isso o uso das fotonovelas no ensino de Geografia pode ser enriquecedor no processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, o aluno pode através de imagens e textos criar uma interpretação de sua autoria. No decorrer do processo ele precisa defender o argumento para sua história junto aos colegas, criando um ambiente de diálogo e debate. O aluno também ao criar o roteiro para sua fotonovela, reflete sobre assuntos que está estudando, interliga com outras disciplinas, e as relaciona com o seu conhecimento, conectando tudo e demonstrando o que aprendeu.

A busca por uma motivação às aulas, o desenvolvimento de atividades instigantes, enfim, a promoção de um novo processo ensino aprendizagem é um longo caminho a ser percorrido, mas ele é necessário. Como ensinar geografia por meio de fotonovelas?

A partir deste questionamento, este estudo teve como objetivo geral utilizar a literatura e as imagens de fotonovelas como ferramentas do ensino de Geografia.

Para alcançar o objetivo geral, construiu-se como objetivos específicos: a) incentivar a leitura e a sua compreensão, construindo textos para as fotonovelas relacionando-os com conteúdos de Geografia; b) ler e interpretar imagens, visando utilizá-las da melhor forma na criação das fotonovelas; c) utilizar no ensino de Geografia um recurso pedagógico diferente, no caso a fotonovela, mostrando as possibilidades que a tecnologia nos proporciona.

O papel da escola é o de formar leitores críticos de textos e contextos, em especial o representado pelos acontecimentos histórico-sociais no qual o aluno está inserido. Assim é necessário que se promovam atividades que permitam o desenvolvimento da capacidade interpretativa dos alunos. Por isso o uso de literatura e fotonovelas estimula o aluno no uso de outras formas de expressão. A utilização dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula traz benefícios tanto

para professores como para os alunos, pois permite a discussão e análise de conteúdos através de diferentes formas.

É importante aproximar o cotidiano e a literatura, trazendo para o aluno um significado maior para esses temas. A literatura de maneira geral amplia horizontes e nos leva a “ver” o mundo por meio de diversos pontos de vista. Assim quando textos literários, notícias, imagens, filmes e vídeos são contextualizados, é criada uma oportunidade de mostrar ao aluno fatos e ações que o auxiliam a compreender melhor o seu cotidiano, o seu espaço, o seu lugar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 DIFERENTES LINGUAGENS DE LEITURA**

O predomínio de um determinado tipo de tecnologia acontece desde as primeiras civilizações e auxilia na transformação da organização social, da comunicação, da cultura e da própria aprendizagem de um determinado grupo. (KENSKI, 2003)

A leitura é um tipo de tecnologia, mas hoje ela convive com novos recursos que foram surgindo. Segundo Santaella (2004, citado por Aguiar *et al.*, 2011) atualmente vivemos em uma cybersociedade, em um mundo interconectado que nos revela inúmeras possibilidades. Através de sons, vídeos, *blogs*, fotografias entre outros conseguimos facilmente nos expressar, falar, enfim interagir com o outro. E é através dessa interação entre a literatura e a percepção do nosso espaço, que despertamos o autor, o observador, o questionador que existe em cada um de nós. A leitura de um determinado texto cria uma imagem em nossa mente, e se o lugar é conhecido, agregamos a ele detalhes de nossas lembranças. E assim tornamos essa imagem em nossa mente única, e a forma como ela é transmitida ao outro também.

É inerente à natureza da linguagem a possibilidade da multiplicidade de sentidos, mesmo que os sujeitos convivam em uma mesma cultura. Assim é importante a percepção dos leitores sobre um determinado assunto, pois os referenciais utilizados por eles em sua leitura, o auxiliam a criar significados para eles. (CASSIANI; LINSINGEN; GIRALDI, 2012)

O uso de nossas leituras, nossa impressões sobre um assunto necessita de um maior incentivo, para que seja utilizado em nossos projetos, atividades e produções. A autoria é um processo de aprendizagem, e deve ser resgatado. A produção escrita é o meio pelo qual acessamos as leituras, interpretações do aluno. A linguagem permeia toda e qualquer forma de conhecer, seja ela escrita, oral, gestual ou imagética. Ela é um fio condutor na interação entre as pessoas, que ao falarem/ouvirem formam suas opiniões, ou seja, constroem seu conhecimento. (ORLANDI, 2008, citado por CASSIANI *et al.*, 2012)

E reforçando ainda mais a importância da linguagem, observa-se que (...) modificar as condições de produção de leituras do aluno, dando oportunidade para que ele construa sua história de leituras e estabeleça, quando necessário, as relações intertextuais, resgatando a história dos sentidos do texto, sem obstruir o curso da história desses sentidos (...), o incentiva a buscar sempre algo mais, a ir além do que é solicitado a ele. (ORLANDI, 2008, p. 88)

Assim quando o aluno possui a oportunidade de ser o autor de um trabalho ele está se apropriando do conhecimento. Ao ler uma história, criar a partir dela um roteiro, imaginar as personagens, pensar em um cenário, e depois disso, organizar tudo de forma coerente para fotografá-las, faz com que ele se expresse de diferentes formas sem perceber. O aluno precisa ser estimulado a apurar esse olhar, essa percepção do espaço que ele está criando.

A fotonovela utiliza imagens, fotos e textos, e pode ser classificada como um objeto de aprendizagem. De forma geral a definição para o termo “objeto de aprendizagem” (do inglês *learning object*) é usado para definir materiais digitais cujo fim é o de apoiar processos de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, são objetos de aprendizagem as mídias digitais como, por exemplo, vídeos, áudios, animações, jogos quando utilizados como recursos que apoiam processos de ensino e aprendizagem. Assim como as imagens, fotos e textos que constituem uma fotonovela auxiliam na construção do conhecimento. (SANTOS, 2007)

## 2.2 A PERCEPÇÃO

A paisagem, enquanto categoria de análise geográfica tem no decorrer do tempo variando a sua importância e o seu significado. A paisagem é carregada de

significados. Por isso a escolha do tema é relevante, pois, o aluno deve aprender a analisar de uma forma completa, não apenas através do visual, ele deve utilizar todos os sentidos, para realizar uma análise da paisagem e realmente percebê-la, e assim fazer as relações com o conteúdo estudado.

No processo de percepção a pessoa se defronta com preferências, os lugares com os quais mais se identifica, em especial aqueles que evocam lembranças, que ficaram marcadas na mente, direta ou indiretamente. Como Lynch (1997, p. 1) cita, “nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a eles conduzem, à lembrança de experiências passadas”.

Compreende-se melhor como a percepção está presente em nossa vida, por meio do pensamento de Tuan (1980) que associa os conceitos de cultura com atitude. A percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. (TUAN, 1980, p. 4)

Tuan (1980) deixa claro que o cidadão demonstra as impressões absorvidas por intermédio dos estímulos externos, utilizados na sua formação cultural através da percepção, ou seja, conhecimentos e modo de pensar adquiridos com seu tempo de convivência em relação ao espaço onde foi criado. Diz também que atitude é uma postura cultural, que existe através das percepções do indivíduo em relação ao meio, formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências. Como ser participativo e atuante na sociedade em que vive, a pessoa vive em intenso contato com o meio do qual participa. Essa percepção do meio não se dá apenas através da captação dos estímulos externos representados pela subjetividade; se dá também por fatores concretos como a percepção do meio através dos sentidos do corpo humano. Cada ser vivo do reino animal se destaca pela utilização de algum sentido como, por exemplo, o cachorro através do olfato, a águia através da visão, entre outros exemplos que podem ser citados.

De acordo com Tuan(1980, p. 6) :

[...] por mais diversas que sejam as nossas percepções do meio ambiente, como membros da mesma espécie, estamos limitados a ver as coisas de uma certa maneira. Todos os seres humanos compartilham percepções comuns, um mundo comum, em virtude de possuírem órgãos similares. A unicidade da perspectiva humana tornar-se-á evidente quando pararmos para indagar como a realidade humana deve diferir da dos outros animais. (TUAN, 1980, p. 6).

No homem, a visão passa a ser o sentido mais lembrado quando questionado sobre a percepção do espaço, não levando em consideração a relevância dos outros sentidos. O ser humano, ao observar o espaço, não assimila esse conhecimento apenas através da visão, mas também dos outros sentidos.

### 2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação favorecem a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano dos alunos, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a sua cultura. (MARTINSI, 2007)

A utilização dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula traz benefícios tanto para professores como para os alunos, pois permite a discussão e análise de conteúdos através de diferentes maneiras.

A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Desde o início da civilização, o predomínio de um determinado tipo de tecnologia transforma o comportamento pessoal e social de um grupo.

Assim, pode-se dizer que todas as eras foram, cada uma a sua maneira, “eras tecnológicas”. Sendo assim, a Idade da Pedra, do Bronze até chegarmos ao momento tecnológico atual, o da Sociedade da Informação.

As tecnologias existentes em cada época foram transformando as formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem de um determinado grupo. E isso ocorre porque essas aprendizagens não estão apenas direcionadas para o domínio de determinados conteúdos ou competências



específicas. Elas agem de uma forma ampla e complexa e determinam os valores, as ações e a visão de mundo de cada pessoa e do grupo social no qual ela vive.

Na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. Muitas vezes o mau uso dos suportes tecnológicos pelo professor põe a perder todo o trabalho pedagógico e a própria credibilidade do uso das tecnologias em atividades educacionais. Por isso a importância dos educadores em compreender bem as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. (KENSKI, 2003)

## 2.4 O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa descritiva, caracterizada pelo estudo de situações e observações diretas. Utilizou-se a técnica de estudo de caso, um tipo de pesquisa no qual uma situação individual foi estudada em profundidade para que se compreenda melhor casos semelhantes. Os estudos de caso envolvem tanto a descrição quanto a interpretação, mas o objetivo principal é o de usar os dados para avaliar o mérito de alguma prática, programa ou evento.

A turma na qual foi desenvolvido o trabalho era constituída por 24 alunos, do sétimo ano, da Escola Estadual Narciso Mendes, em Curitiba, Paraná. Primeiro foi apresentado aos alunos o conceito de percepção, com o objetivo de estimular o aluno a observar os detalhes e a refletir sobre eles.

Segundo TUAN (1980, p.5), a percepção é a relação afetiva da pessoa com o espaço geográfico, bem como as atitudes e valores do indivíduo referente ao meio em que o mesmo foi criado. A percepção pode ser a resposta dos sentidos aos estímulos externos, ou a forma proposital de como certos fenômenos são claramente registrados, sendo então armazenados em nosso subconsciente ou sendo bloqueados. Muito do que percebemos tem significado para nós, para a sobrevivência de forma biológica, e também para favorecer algumas satisfações que vem de nossa cultura. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. A própria

visão científica está ligada à cultura – uma possível perspectiva entre muitas. (TUAN, 1980)

Através da literatura conhece-se a cultura, quando lê-se um livro, as personagens e as paisagens imaginadas não serão as mesmas que outra pessoa terá ao ler o mesmo livro ou texto. Assim quando as nossas percepções, de imagens e textos, são transportadas para outras linguagens, estamos proporcionando diferentes leituras do mundo, e fomentando discussões que nos levarão à aprendizagem. (CASSIANI; LINSINGEN; GIRALDI, 2012)

### **3 METODOLOGIA**

Buscando apurar essa percepção com os alunos foi proposto a eles textos diferentes sobre o dia a dia de uma cidade, um conto sobre um bairro, e também livros de fotografias e vídeos sobre Curitiba. O objetivo foi o de mostrar as diferentes formas de olhar um mesmo local. Um dos textos foi sobre o bairro Xaxim, localizado na região leste, na regional do Boqueirão, em Curitiba, Paraná. Conversou-se sobre a sua história, e forma observadas as imagens de como o bairro era antigamente. Também foi assistido um vídeo sobre as principais ruas do Xaxim. Já em outro texto foi abordado o dia a dia da cidade de Curitiba, o trânsito, a pressa das pessoas. E mais um vídeo sobre a cidade foi assistido.

Realizou-se a leitura desses textos e uma discussão sobre os temas, chamando a atenção para as diferentes maneiras que foram apresentados os lugares. Em outra etapa foi mostrado aos alunos duas fotonovelas, uma delas construída com personagens de papel e com cenário confeccionado com recortes de revistas (FIGURA 1). Já a outra fotonovela foi criada com personagens colados em cenários desenhados ou construídos com recortes de jornais (FIGURA 2).

FIGURA 1: Fotonovela com personagens e cenário impressos



FONTE: Autora (2014)

FIGURA 2: Fotonovela com personagens e cenário de revistas



FONTE: Autora (2014)

Foram trazidas para a sala de aula algumas revistas, folhas com personagens e outros materiais, como papelão e caixas de sapatos. Esses materiais também foram usados na produção dos cenários e das personagens. Na sequência os alunos foram organizados em quatro grupos de seis pessoas, e foi solicitado que fosse elaborado um roteiro, já com as personagens definidas. Nessa fase foram encontradas dificuldades com a elaboração do texto, então acabou-se optando por algo mais curto, limitando a história a um número menor de linhas e cenas.

Depois teve início o planejamento das cenas, a montagem de cenário e a escolha da máquina fotográfica, para então começar a organização da fotonovela. Nesse momento também foram encontrados alguns problemas, o maior deles em relação as fotos. No início foi pensado no uso da máquina fotográfica do celular, pois é algo que todos os alunos possuem. No entanto descarregar as fotos dos celulares no laboratório de informática transformou-se em um empecilho, devido aos diferentes tipos de celulares e formatos das imagens, memória etc. Sendo assim foram usados apenas imagens de revistas e personagens em papel.

Foram necessárias duas aulas para a elaboração de roteiro, duas aulas para a confecção do cenário, e mais duas aulas para a organização da fotonovela, totalizando seis horas de trabalho em sala de aula.

Ao todo foram três semanas de trabalho, e no final as fotonovelas ficaram prontas. Na verdade o formato e a disposição das imagens seguem o estilo de uma fotonovela, mas o resultado final foram cartazes com imagens e figuras, algumas coladas, outras desenhadas. Os trabalhos foram apresentados e os alunos escolheram, através de votação, as histórias que mais gostaram.

A primeira história selecionada narra uma visita de um grupo de amigos à Chácara de um parente, no retorno a cidade, eles percebem como há lixo jogado na estrada e acabam organizando uma ação de limpeza (FIGURA 3).

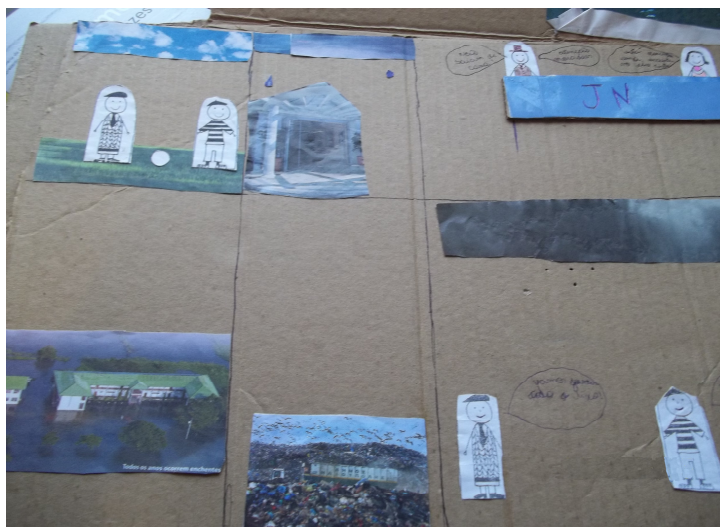
FIGURA 3: História equipe 1



FONTE: Autora (2014)

A segunda história mostra um dia que começa ensolarado, mas acaba se transformando em uma tempestade, causando muitos estragos (FIGURA 4).

FIGURA 3: História equipe 4



FONTE: Autora (2014)

O tema das histórias foi livre, sugeriu-se que os alunos falassem do bairro, apenas uma equipe optou por esse tema. As outras, apesar de temas diferentes, acabaram comentando de certa forma sobre problemas ambientais. Assim a turma acabou tratando de um mesmo assunto, mas através de óticas diferentes. No início do trabalho a ideia era que os alunos criassem fotonovelas com materiais diferentes, a grande maioria acabou reproduzindo o modelo das fotonovelas apresentadas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para um próximo trabalho uma boa sugestão é o uso de personagens como pequenas bonecas, figuras em plástico e até os *cubecrafts* (cubos de papel) visando estimular a imaginação. É interessante também buscar a parceria com outras disciplinas, pois os temas podem ser discutidos em outros contextos, incentivando a troca de ideias e a construção de novos conhecimentos.

Os alunos relataram que gostariam de fazer mais fotonovelas, alguns até queriam transformá-las em vídeos. Verificou-se que o uso de recursos diferentes em sala de aula, torna o aprendizado mais dinâmico. O planejamento é a parte mais difícil, pois muitos imprevistos aconteceram no caminho, e foi necessário encontrar alternativas para que o trabalho tivesse continuidade.

Na Educação, o desafio atual envolve a incorporação de diferentes tecnologias no cotidiano escolar. Logo, faz-se necessário que o professor esteja preparado para utilizar a tecnologia em suas práticas pedagógicas, entendendo

como ela pode dar suporte ao aprendizado, oportunizando autonomia a seus alunos na construção do conhecimento. (MORAN, 2007, p.162)

Por isso uma alternativa para tentar amenizar essa situação é incorporar, através das Tecnologias de Informação, uma metodologia diferenciada para o desenvolvimento do conteúdo de Geografia, como o uso das fotonovelas.

As tecnologias são como pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, norteiam o conhecimento do mundo. Elas apresentam formas diferentes de representação da realidade, seja de maneira abstrata ou concreta, estática ou dinâmica, linear ou paralela. Todas essas formas combinadas, integradas, possibilitam uma melhor compreensão da realidade e o desenvolvimento do potencial do aluno, utilizando diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 162)

Entretanto, o professor tem como desafio utilizar essas tecnologias de forma a auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares e possibilitar a seus alunos subsídios para que possam atuar como autores no processo de construção do conhecimento, como sugere Freire (2001, p. 24) ao afirmar que “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Assim utilizando-se de fotonovelas o aluno foi incentivado na produção e construção de seu conhecimento. O trabalho com a tecnologia na aquisição de imagens, na criação de seus personagens e cenários, no planejamento das cenas, resultou em uma apresentação singular de seu texto aos outros. A sua interpretação para a história desenvolvida transmitiu o que ele pensa, e a mensagem que ele quis transmitir ao público.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo analisou a viabilidade de utilização de fotonovelas no processo de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia, com o propósito de torná-la mais dinâmica, atraente e participativa. O produto final não foi uma fotonovela, pois as fotos não foram utilizadas pelos motivos já citados. No entanto a disposição das imagens e a narrativa seguiram o modelo de uma fotonovela. Verificou-se uma efetiva participação dos alunos em cada etapa da confecção e o desenvolvimento de cada um deles nas atividades propostas. Desta forma, a avaliação da aprendizagem

assumiu um caráter individual e processual. Outro ponto que merece destaque é que à medida que as fotonovelas eram apresentadas, os colegas e os autores de cada trabalho faziam comentários sobre as figuras, o cenário e a história, tornando a aprendizagem mais produtiva.

A análise das fotonovelas produzidas mostram que elas podem ser uma ferramenta no processo de ensino de conceitos de Geografia, estimulando outros professores na construção do conhecimento de forma instigante e prazerosa favorecendo o desenvolvimento cognitivo.

## REFERÊNCIAS

BESPALHOK, F. **Oficina de Fotonovela**. Disponível em:

<[http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file\\_dmp/PraticasPedagog2009/LP\\_EF\\_I.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file_dmp/PraticasPedagog2009/LP_EF_I.pdf)>

CASSIANI, S.; NICOLLI, A. A. **Das Histórias de Leitura e Escrita às Práticas Docentes de Leitura e Escrita de Futuros Professores de Ciências**.

ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.2, p.69-81, setembro 2012 ISSN 1982-153

CASSIANI, S.; Von LINSINGEN, I.; GIRALDI, P. M. **É possível propor a formação de leitores nas disciplinas de Ciências Naturais?** Contribuições da análise de discurso para a educação em ciências. **Educação: Teoria e Prática** – Vol. 22, n. 40, Período mai/ago-2012

CASSIANI, S.; Von LINSINGEN, I.; GIRALDI, P. M. **Histórias de Leituras: produzindo sentidos sobre Ciências e Tecnologia**. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 59-70, jan./abr. 2011.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. (1983) **Metodologia Científica** : para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTINSI, M. C. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**.

Disponível em:[http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntroCD/pdf/etapa2\\_1\\_situando\\_usoMidias\\_Beth.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntroCD/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf). Acesso em 28/09/2010.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**, 1997. Disponível em:  
<<http://pt.scribd.com/doc/19954786/A-Imagem-Da-Cidade-Kevin-Lynch-RESUMO>> .  
Acesso em: 09/11/2010.

MARTINS, M.C. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo-poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORAN, J. M. **As mídias na Educação**. Texto do livro Desafios na Comunicação Pessoal. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

ORLANDI, Eni. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

SANTOS, L. M. **Produção de significados para objetos de aprendizagem**: de autores e leitores para a educação matemática. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. 120 p. Disponível em  
<[www.ppge.ufpr.br/teses/M07\\_mulazanisantos.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_mulazanisantos.pdf)> Acesso em: fev. 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Disponível em: <[www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2\\_Ivanda.pdf](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf)> Acesso em 22 out. 2013

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.